

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	FILOSOFIA E CULTURA II		
CÓDIGO	GFL 00121		
DOCENTE	MARIANA DE TOLEDO BARBOSA		
PERÍODO	2024.1	HORÁRIO	SEGUNDA, DE 9H A 13H

OBJETIVOS

O objetivo central do curso é, por meio da leitura dos platôs 7 e 8 de *Mil platôs*, estudar a conexão entre os conceitos de *estrato* e *linha*, componentes da filosofia prática que Gilles Deleuze e Félix Guattari apresentam na obra em questão. No encontro entre esses dois conceitos, os autores propõem um diagnóstico das relações de dominação contemporâneas, assim como arriscam apontar uma saída.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

No sétimo platô de *Mil platôs*, “Ano zero — Rostidade”, Deleuze e Guattari continuam seu estudo dos “estratos antropomórficos”, ou seja, das formações coletivas que se criam no mundo humano. Os autores voltam ao tema dos regimes de signos, detalhados no quinto platô, “Sobre alguns regimes de signos”, para descrever como duas semióticas, de significância e de subjetivação, formam, na presença de determinados agenciamentos de poder, uma semiótica mista. A penetração completa entre significância e subjetivação é inseparável de um “sistema muro branco-buraco negro”, aí chamado rosto, que tem como função selecionar os signos conforme às significações aceitas e o real mental ou vivido conforme à realidade dominante. Tanto o muro branco da significância quanto o buraco negro da subjetivação são traçados pela “máquina abstrata de rostidade”. Deleuze e Guattari descrevem o funcionamento dessa máquina, que surge com a ideia de Cristo como estereótipo do Homem branco europeu, mas ainda é “a mesma do capitalismo”. Conhecer essa máquina, que garante a reprodução dos agenciamentos de poder contemporâneos, é condição necessária para pensar modos de superá-la, de “desfazer o rosto”, de desestratificar.

Esse chamado ao desfazimento do rosto, anunciado ao fim do sétimo platô, exige um outro ponto de vista para ser plenamente pensado. Se os estratos são as formações de poder que se sedimentam na Terra, “qual movimento, qual impulso nos conduz

para fora dos estratos?” Esse problema torna necessária a construção de um outro operador de análise: as linhas, que são apresentadas no oitavo platô, “1874 — Três novelas ou ‘O que se passou?’”. No texto, Deleuze e Guattari apresentam as linhas de segmentaridade dura, as linhas de segmentação maleável e as linhas de fuga como componentes de uma tipologia das linhas que atravessam a todos nós, valendo-se, para tanto, de três casos literários. A lógica das linhas dá consistência a uma filosofia prática cujo objetivo é ir além dos estratos, tornando perceptíveis, numa situação dada, os vetores de desorganização ou “desterritorialização” — ou, ainda, uma filosofia que busca traçar uma linha de fuga.

Sendo assim, na passagem do sétimo para o oitavo platô, Deleuze e Guattari apresentam uma leitura da estratificação de certas relações de poder no capitalismo e se veem impelidos a criar um novo conceito, justamente o de linha, para pensar estratégias de combate à servidão contemporânea.

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em duas provas escritas, realizadas em sala de aula, em datas a combinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1980). “[PLATÔ] 7. ANO ZERO — ROSTIDADE”. In: _____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 3. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- _____. (1980). “[PLATÔ] 8. 1874 — TRÊS NOVELAS OU ‘O QUE SE PASSOU?’”. In _____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 3. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1972) **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- _____. (1980) **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 1. 2. 5. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.
- DELEUZE, G.; PARNET, C. (1977). **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.
- FITZGERLAD, F. et al. **Quatro novelas e um conto: as ficções do platô 8 de Mil platôs**, de Deleuze e Guattari. Tradução e organização de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GASTALDI, J. La politique avant l'être. Deleuze, ontologie et politique. **Cités**, 2009/4, n. 40, p. 59-73. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-cites-2009-4-page-59.htm>>.

GUATTARI, F. (2011). *Líneas de fuga: por otro mundo de posibles*. Tradução de Pablo Ariel Ires. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Cactus, 2013.

LIMA, V. Félix Guattari e a política antes do ser. **APRENDER: Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 25, jan./jun. 2021, p. 259-278. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/download/8518/6233/23675>>.

SIBERTIN-BLANC, Guillaume. De la symptomatologie à l'analyse des agencements: L'instance problématique d'une "philosophie clinique" chez Deleuze. **Dois pontos**: Curitiba, São Carlos, vol. 8, n. 2, 2011, p. 199-233. https://www.academia.edu/12145768/De_la_symptomatologie_%C3%A0_l_analyse_des_agencements_L_instance_probl%C3%A9matique_d_une_philosophie_clinique_chez_Deleuze.

ZOURABICHVILI, François. **Vocabulário de Deleuze**. Tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Relume Dumará: Sinergia: Ediouro, 2009.